

Aquisição das fricativas /s/ e /z/ do português brasileiro

Carla Savio*

1 Introdução

O desenvolvimento e a aquisição da linguagem infantil envolvem aspectos como a fonologia, a sintaxe, a semântica, a morfologia e a pragmática. Este estudo insere-se na linha de pesquisas sobre a aquisição da fonologia, pois tem como tema a aquisição das fricativas /s/ e /z/ do Português Brasileiro. O principal objetivo deste trabalho é descrever a aquisição das fricativas /s/ e /z/ do Português Brasileiro, em todas as posições da sílaba e da palavra, por crianças com desenvolvimento fonológico normal, na idade de 1:0 a 3:3 anos. São também objetivos desta pesquisa: descrever a aquisição desses segmentos nas quatro posições silábicas (*onset* absoluto, *onset* medial, coda final e coda medial), estabelecer a faixa etária de aquisição nas diferentes posições silábicas, e determinar a influência das variáveis lingüísticas e da variável extralingüística no processo de aquisição das fricativas /s/ e /z/.

Os sons /s/ e /z/, no Português Brasileiro, contrastam tanto em posição de *onset* absoluto (cinco ['sinku] – zinco ['zinku]) como de *onset* medial (assa ['asa] – asa ['aza]). Porém, em posição de coda, medial ou final, são perdidas as distinções dos traços [sonoro] e [anterior]. Em alguns dialetos, em posição de coda, pode haver a produção [š] ([-anterior]) e em outros de [s] ([+anterior]). O contraste de sonoridade será estabelecido em função da consoante ou vogal seguinte, podendo ser produzido como [-sonoro] diante de consoante [-sonora] e como [+sonoro] diante de consoante [+sonora] ou vogal (Callou e Leite, 1994). Embora o /s/, em posição de coda, pudesse ser representado como um arquifonema /S/, expressando essa neutralização, convencionou-se, para este trabalho, que será usada sempre a representação de /s/ (fonema) para a coda, tanto

* PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

medial como final. Será considerada adequada a produção do fonema /s/ em posição de coda quando este for produzido como [+anterior], tendo em vista as características do dialeto da região.

2 Metodologia

Os dados utilizados nesta pesquisa fazem parte de dois Bancos de Dados, estabelecidos pelo Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL) da PUCRS, sob responsabilidade da Prof^a Dr. Regina Ritter Lamprecht, e pelo Mestrado em Letras da UCPel, sob responsabilidade da Prof^a Dr^a Carmem Lúcia Matzenauer Hernandorena. O primeiro deles, denominado INIFONO, contém gravações e transcrições da fala de crianças entre 1:0 e 1:11:29, englobando coletas transversais e longitudinais. O segundo, o AQUIFONO, é constituído de amostras da fala de crianças entre 2:0 e 7:1:29, obtidas em coletas transversais. No Banco INIFONO, o intervalo adotado entre as faixas etárias é de um mês; já para o AQUIFONO, o intervalo estabelecido entre as faixas etárias é de dois meses.

Quadro 1

Idades correspondentes às faixas etárias examinadas

Faixas etárias	Idade
Faixa etária 1:0	1:0,0 - 1:0,29
Faixa etária 1:1	1:1,0 - 1:1,29
Faixa etária 1:2	1:2,0 - 1:2,29
Faixa etária 1:3	1:3,0 - 1:3,29
Faixa etária 1:4	1:4,0 - 1:4,29
Faixa etária 1:5	1:5,0 - 1:5,29
Faixa etária 1:6	1:6,0 - 1:6,29
Faixa etária 1:7	1:7,0 - 1:7,29
Faixa etária 1:8	1:8,0 - 1:8,29
Faixa etária 1:9	1:9,0 - 1:9,29
Faixa etária 1:10	1:10,0 - 1:10,29
Faixa etária 1:11	1:11,0 - 1:11,29
Faixa etária 2:0	2:0,0 - 2:1,29
Faixa etária 2:2	2:2,0 - 2:3,29
Faixa etária 2:4	2:4,0 - 2:5,29
Faixa etária 2:6	2:6,0 - 2:7,29
Faixa etária 2:8	2:8,0 - 2:9,29
Faixa etária 2:10	2:10,0 - 2:11,29
Faixa etária 3:0	3:0,0 - 3:1,29
Faixa etária 3:2	3:2,0 - 3:3,29

Os informantes selecionados para a pesquisa foram distribuídos em vinte faixas etárias, e o intervalo adotado entre as faixas etárias baseia-se na própria divisão estabelecida pelos Bancos de Dados. No Quadro 1, tem-se a idade correspondente a cada faixa etária examinada neste estudo.

Quanto ao número de informantes, do Banco de Dados AQUIFONO foram selecionados quatro informantes de cada faixa etária, dois meninos e duas meninas, abrangendo oito faixas etárias e trinta e dois informantes; apenas um informante do sexo feminino, da Faixa etária 2:2, não apresentou nenhuma ocorrência nem possibilidade de ocorrência para o fonema /z/. No Banco de Dados INIFONO, tendo em vista que a produção lingüística é pequena, especialmente nas primeiras faixas etárias, foram verificados todos os dados de todos os sujeitos e selecionados aqueles em cujos dados havia a possibilidade de realização ou realização dos fonemas /s/ e /z/. Obteve-se, assim, para o fonema /s/ cinquenta e nove informantes e para o fonema /z/, trinta e dois. Dessa forma, o número total de informantes para o fonema /z/ é de sessenta e três e para o fonema /s/ é de noventa e um.

Para estabelecer o *corpus* desta pesquisa foram selecionadas das transcrições fonéticas todas as palavras em que há a possibilidade de ocorrência ou ocorrência dos segmentos /s/ e /z/, exceto as ocorrências das palavras "está", "estou", "estava" e "vamos", já que na fala coloquial adulta são pronunciadas como [ˈta], [ˈto], [ˈtava] e [ˈvãmu], respectivamente. Da mesma forma, foram descartadas as ocorrências de /s/ como indicador de plural, pois pode-se dizer que o apagamento deste segmento é normal na fala coloquial no dialeto da região.

Procurou-se levantar todas as possibilidades de análise da produção ou não dos fonemas em questão, enfatizando a interferência das variáveis lingüísticas (posição silábica, tonicidade, vogal precedente e seguinte, consoante precedente modo de articulação, consoante precedente ponto de articulação, consoante seguinte modo de articulação, consoante seguinte ponto de articulação) e da variável extralingüística, idade. Nos casos em que não ocorreram as realizações corretas dos fonemas /s/ e /z/, observou-se se houve a não-realização dos fonemas ou se eles foram substituídos e, se substituídos, por quais segmentos.

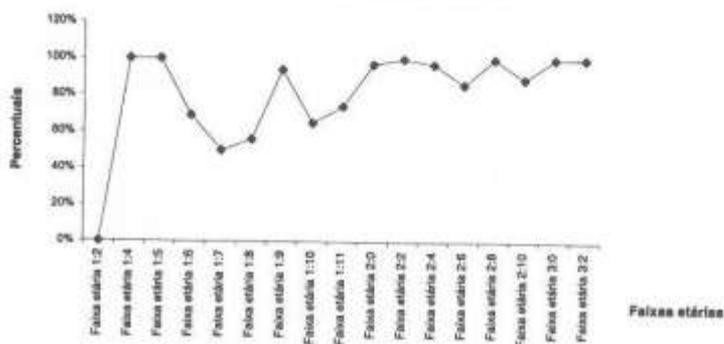
A fim de que a análise dos dados desta pesquisa recebesse um tratamento estatístico, utilizaram-se os Programas do Pacote Computacional VARBRUL.

3 Resultados

As variáveis selecionadas pelo Programa VARBRUL como relevantes no processo de aquisição da fricativa /z/ foram faixa etária e posição silábica.

Analisando o desenvolvimento da aquisição do fonema /z/, pode-se constatar que há uma variabilidade grande quanto à sua aquisição,¹ conforme mostra o Gráfico 1. A partir da faixa etária 2:0 (97%) é que pode-se dizer que o fonema /z/ está adquirido, pois nas Faixas 2:2 (100%), 2:4 (97%), 2:6 (86%), 2:8 (100%), 2:10 (89%), 3:0 (100%) e 3:2 (100%) o percentual de produções corretas se mantém acima de 86%.

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO DO FONEMA /z/



Um fato importante a ser ressaltado é o de que a aquisição do fonema /z/ não é linear. Esse fenômeno foi igualmente observado por Azambuja (1998), a qual verificou uma queda na produção de /l/ nas faixas etárias 4 (2:6 - 2:7) e 6 (2:10 - 2:11); já para o fonema /λ/ o decréscimo se dá nas faixas etárias 6 (2:10 - 2:11), 9 (3:4 - 3:5) e 11 (3:8 - 3:9). Miranda (1996) também observa para o r-fraco uma queda na faixa etária 9 (3:4 - 3:5) e para o r-forte na faixa etária 6 (2:10 - 2:11). Da mesma forma, a aquisição da coda medial com fricativa e com nasal não é linear, pois na faixa 2:4 - 2:6 para a fricativa e nas faixas 1:6 - 1:7 e 1:9 - 1:10 para a nasal, há um decréscimo na produção desses segmentos (Mezzomo, 1999). Hernandez (1990) também observa uma regressão no desenvolvimento fonológico por volta de 2:8 - 2:9. Através desses dados, verifica-se que as quedas nas produções corretas dos segmentos durante o

¹ O critério adotado para considerar a aquisição dos fonemas /s/ e /z/ é de 86% de produção correta.

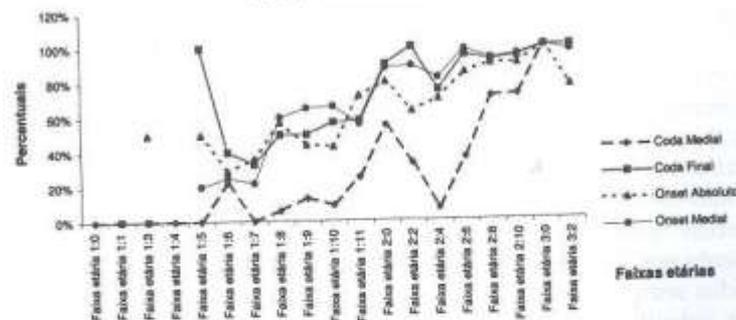
processo de aquisição, podem ocorrer em diferentes classes de sons: líquidas, laterais e não-laterais, nasais e fricativas.

Quanto à variável posição silábica, tendo em vista os pesos relativos referentes a essa variável, pode-se dizer que a posição de *onset* medial (.50) é mais favorável à aquisição da fricativa /z/ do que a de *onset* absoluto (.48), porém não há uma diferença significativa. É interessante ressaltar que houve apenas sete possibilidades de ocorrência para o fonema /z/ em posição de *onset* absoluto.

Referentemente ao fonema /s/, o Programa VARBRUL selecionou as seguintes variáveis como relevantes no processo de aquisição: posição silábica, faixa etária, vogal seguinte, vogal precedente e consoante seguinte ponto.

O fonema /s/ encontra-se adquirido a partir da Faixa etária 2:0, em posição de coda final e *onset* medial; e a partir da Faixa 2:6 em posição de *onset* absoluto. A posição de coda medial com o fonema /s/ foi adquirida somente na Faixa etária 3:0. Dessa forma, vê-se que a posição silábica tem um papel fundamental na aquisição dos segmentos. O fato de a variável posição silábica ter sido selecionada para ambos os fonemas, /s/ e /z/, vem, mais uma vez, confirmar a importância da estrutura silábica para o processo de aquisição da fonologia, nesse caso, do Português Brasileiro.

GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO DO FONEMA /s/ EM RELAÇÃO ÀS QUATRO POSIÇÕES SILÁBICAS



O Gráfico 2 mostra a linha desenvolvimental da aquisição do fonema /s/ em relação às quatro posições silábicas. Verifica-se que somente a partir da Faixa etária 1:5 é que há a possibilidade de produção do fonema /s/ em todas as posições da sílaba e da palavra. Um fato importante a ser ressaltado é o de que a posição de coda medial destaca-se entre as demais, apresentando um desenvolvimento completamente diferente em relação às outras posições.

Tendo em vista esses dados, pode-se dizer que a primeira posição na estrutura silábica a ser adquirida pela criança é a de *onset* (conforme o modelo de Selkirk, 1982) e, posteriormente, será adquirida a rima com coda. Esses dados podem confirmar a existência de uma estrutura interna da sílaba pois, enquanto o fonema /s/ encontra-se adquirido em *onset* medial e coda final aos 2 anos, somente após um ano, com 3 anos, é que a criança terá adquirido o mesmo segmento em posição de coda medial.

Quanto à variável vogal seguinte, a vogal que apresenta maior influência é a vogal /e/, seguida das vogais nasalizadas e de /u/. É importante observar que todos os contextos apresentam pesos relativos acima de .50, exceto o vazio, o que significa que qualquer vogal pode favorecer a produção da fricativa /s/. Quanto ao contexto vogal precedente, da mesma forma, todos os contextos também apresentam pesos relativos acima de .50, exceto o vazio. A vogal que demonstra maior influência é a vogal /ε/, seguida de /a/ e de /o/.

No que se refere à variável consoante seguinte ponto, verifica-se que o ponto dorsal é o favorecedor à produção do fonema /s/. Porém, é interessante observar que o ponto coronal apresenta peso relativo .46, ficando bem próximo de .50. O contexto vazio também mostra-se favorecedor, pois tem peso relativo .50.

Tendo em vista o fato de que as crianças pequenas não são capazes de produzir todos os sons de sua língua com igual facilidade, elas podem não-realizar um segmento ou substituir os sons que não conseguem produzir por outros. Nos fonemas analisados observa-se que, quando não há a produção adequada do segmento, para o fonema /z/ há uma preferência pela substituição por outro segmento, em especial o [ž], o [s] e o [š]. Para o fonema /s/, a não-realização do fonema é preferida em relação à substituição, porém também existem substituições por [š] e, menos frequentemente por [t] e [č]. Verifica-se que, nas substituições, estão envolvidos sempre e somente os traços [anterior], [contínuo] e [sonoro]. As substituições feitas pelas crianças demonstram que elas são sensíveis às propriedades de segmentos de palavra.

Referências bibliográficas

- AZAMBUJA, Elen Jane Medeiros. *A aquisição das líquidas laterais do português: um estudo transversal*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1998.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- HERNANDORENA, Carmen L. M. *Aquisição da fonologia do português estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, 1990.
- MEZZOMO, Carolina. *Aquisição dos fonemas na posição de medial, do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, PUCRS, 1999.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. *A aquisição do "r": uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS, 1996.
- SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. (eds.). *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Foris, 1982. v. 3, p. 337-383.